

## **Sem brincar de ser educador - pesquisador<sup>1</sup>**

Enquanto aluno do quarto ano de Ciências Sociais tenho percebido que a riqueza do processo pedagógico deste curso nos últimos anos tem contribuído de forma ainda mais valiosa e completa para a formação dos estudantes que estão hoje no segundo e primeiro ano.

Havia uma fragilidade na construção do nosso conhecimento que ao meu entender tem sofrido um movimento que deverá saná-la. A licenciatura sempre foi um desejo meu ao ingressar em Ciências Sociais na PUC-Campinas, e desde o primeiro semestre do curso pude ter orientações de pedagogas que me sensibilizaram para um olhar pedagógico em relação a realidade escolar. Porém, enquanto estudante de bacharelado, somente tive acesso ao campo sob orientações de professores específicos das Ciências Sociais nos últimos semestres do curso, quando na preparação e desenvolvimento do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).

A grade da qual eu tenho sido aluno, diferentemente daquela que tem sido adotada nos últimos dois anos, proporciona uma formação sólida àqueles que se dedicam a pensar seriamente seus estágios a partir do olhar da pedagogia e deixa a desejar em relação ao olhar das Ciências Sociais no trabalho de campo.

Por isso, percebo que os alunos do primeiro e segundo ano têm sido privilegiados por estarem atuando desde o primeiro semestre com trabalhos de campo orientados especificamente por Sociólogos, Cientistas Políticos e Antropólogos, além dos trabalhos orientados por Pedagogos referentes aos estágios desenvolvidos nas escolas. Fico feliz por ter tido esta mudança tão importante em um curso que contribuiu e tem contribuído de forma muito especial para a minha formação humana, intelectual e profissional. Hoje posso perceber que ninguém está brincando de ser educador - pesquisador. Os espaços sociais nos quais tenho tido acesso, seja no campo de pesquisa do meu TCC, seja nas salas de aulas do Ensino Fundamental e Médio, têm me exigido uma formação valiosa e completa, como a que o nosso curso tem buscado oferecer.

Vale lembrar que a realidade da educação em nosso tempo, seja em espaços públicos ou privados, formais ou não-formais, poderá ser enfrentada com melhor instrumental se nos reconhecermos enquanto educadores – pesquisadores. Tal reconhecimento é fruto de uma formação sem dicotomia entre o bacharelado e a licenciatura, talvez esse continue sendo um dos maiores desafios do nosso curso.

Então, cabe a dedicação de todos e todas para enfrentarmos as dificuldades em fazer um curso noturno exigente como o nosso sem deixarmos ser vencidos por posturas e discursos vitimistas, ações que nos coloquem em um espaço pedagógico acomodado e atitudes que não favoreçam a dinâmica de transformações que temos adotado. Sejamos capazes de rever o que for preciso e concretizar ainda mais o que tem enriquecido a nossa formação acadêmica. Para isso, devemos exercitar o diálogo entre professores ligados a licenciatura e ao bacharelado, com a participação dos alunos, que por sua vez devem se empenhar

---

<sup>1</sup> DUQUE, T. *Jornal Humanas em Debate. Informativo dos Estudantes do Centro de Ciências Humanas da PUCCAMP*. Campinas/SP. Ano 1, nº 06. p.1. 2ª quinzena de maio de 2005.

em compreender uma das características fundamentais do curso de Ciências Sociais da PUC-Campinas: formar educadores - pesquisadores.

Tiago Duque – Bacharel em Ciências Religiosas, aluno do 7º semestre de Ciências Sociais e professor eventual da rede pública de ensino.